

Simon está se lançando à presidência

HÉLIO DOYLE

BRASÍLIA – O PMDB está mesmo disposto a dar a volta por cima, demarcar seu espaço político e restaurar o perfil de partido de centro-esquerda. A sinalização será dada no dia 15 de novembro, quando reunirá em Joinville, Santa Catarina, seus principais líderes para um ato político que está sendo chamado de “15 em 15” - 15 é o número do partido e as eleições presidenciais deverão ser em 15 de novembro de 2002.

O senador gaúcho Pedro Simon será a estrela do encontro. Ele é o candidato do PMDB a presidente da República, com aprovação das lideranças mais expressivas do partido, como o presidente da Câmara, Michel Temer, o senador Jader Barbalho e o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha. “Hoje existe um sentimento de que o PMDB deve ter candidato próprio”, disse Simon. “Meu nome está posto, vou disputar na convenção”, garantiu.

Simon gastará boa parte de 2001 viajando pelo país, difundindo sua imagem e suas propostas. E sua imagem e propostas são, fundamentalmente, de centro-esquerda, que os peemedebistas consideram ser o perfil que o partido deve ter.

“Temos de caminhar para a esquerda para barrar o avanço do

PT”, disse um líder do partido, que pediu para não ser identificado.

Mas a peregrinação de Simon não será uma missão individual, do senador. Será do candidato. O PMDB assegura que lhe dará sustentação política, apoio logístico e infra-estrutura material. Afinal, ele é o candidato do partido, pelo menos até o início de 2002 - ou seja, até o momento final das negociações com os demais partidos da chamada base aliada do governo (PSDB e PFL) para definir se haverá ou não um candidato único. O que o PMDB quer, por enquanto, é marcar presença e se mostrar aos aliados e ao eleitorado como um partido de peso, que tem de ser respeitado.

O senador gaúcho acha “quase inviável” manter a aliança que elegeu e reelegeu Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, cada partido tem de ter seu candidato no primeiro turno. “Os entendimentos devem ser feitos no segundo turno”, diz. “Isso também vai acontecer com a esquerda.”

Base, o PMDB tem. A avaliação dos dirigentes partidários é de que o PT ganhou as eleições municipais e o PFL perdeu. O PSDB e o PMDB empataram. Os peemedebistas perderam 500 mil votos nas 62 maiores cidades, em relação a 1996, enquanto o PFL perdeu quatro milhões e o PSDB perdeu um milhão.